

Aurora

por Fernando Zanetti

Algo instantâneo desperdiça essa clara gentileza
Rápido um pequeno assalto nos fariam juncados
Ainda instantânea olhava esse infundíbulo lacaio
Essa mesma pestilência
Esse mesmo olhar
E olhar novamente

Quando ainda sentia esse doce estranhamento
Ele corria sob a bruma de verão
E me tomava como filho
Eu do cão inominado
Inventivo de mãe tosquiada
Ela minha Sêmele
Ariana Recobrada
Essa nova intenção
Esse novo dia
Essa nova criadagem
Mesquinha de luz cansativa
Pequena de olhos matina
Estrela da manhã
Polar que jamais reconheço
Esse teu ensejo
E tua vontade sempre retomada
Minha cadência latina
E me espanta um pouco mais
E mais te sinto

O que é o tempo sob esse compêndio que me desaba
Estou a menos de quatro instantes
E uma voz rouca relaxa meu grito
Essa de uma deusa um tanto amada e um tanto louca
Essa que impende doce e me reconforta
Esse que ainda é meu
E que te dou nome
E que lhe chamo mais uma vez

O céu rizado nos cora
E insistimos existir
Uma vontade ainda possível
E seu gosto
Único possível
E único que tivemos.

